



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

05 DE NOVEMBRO
HIDRELÉTRICA DE ITAIPU
FOZ DO IGUAÇU-PR

DISCURSO POR OCASIÃO DO ENCON-
TRO COM O PRESIDENTE DO PARA-
GUAI, SR. ALFREDO STROESSNER,
PARA A ABERTURA DAS COMPOR-
TAS DE ITAIPU

Excelentíssimo Senhor Presidente da República
do Paraguai, Alfredo Stroessner:

Este encontro marca a etapa culminante da constru-
ção de Itaipu e constitui um grande momento na histó-
ria das relações entre o Brasil e o Paraguai.

Sua importância transcende, porém, o âmbito de
nossos dois países para adquirir projeção continental.

Na presente atmosfera de crise e pessimismo, que
analisei na Assembléia-Geral das Nações Unidas, um ato
como o de hoje tem o sentido de reafirmar a confiança
no valor do esforço humano para superar dificuldades
passageiras e perseguir um futuro de progresso e prospe-
ridade.

Mostra, ao mesmo tempo, que os ônus e sacrifícios
financeiros que assumimos não foram em vão, mas con-
solidaram obra destinada a gerar riquezas e bem-estar
para as gerações futuras.

Exemplo para os países em desenvolvimento, Itaipu^a mostra que nossos povos foram capazes de desenvolver tecnologia própria para edificar a maior hidrelétrica de todo o Mundo.

No coração do Continente americano, o Brasil e o Paraguai oferecem à causa da integração latino-americana uma realidade de cimento e aço, um poderoso vínculo no setor fundamental da cooperação energética.

Deste cenário grandioso, rendo minhas homenagens àqueles que, desde a década de 60, tiveram a sabedoria de transformar uma dádiva da natureza, condomínio do Brasil e do Paraguai, em área de convergência de interesses mútuos, em fonte geradora de energia praticamente inesgotável, para beneficiar a qualidade de vida de dois povos.

Neste trabalhoso processo de que foram etapas a Ata das Cataratas, o Tratado de Itaipu e o início da implantação do projeto, sobressaem com destaque especial as figuras de Vossa Excelência, incansável animador e condutor da iniciativa e, do lado brasileiro, dos Presidentes Castelo Branco e Costa e Silva, de saudosa memória, assim como os Presidentes Emílio Médici e Ernesto Geisel, que tanto contribuíram para que o sonho traduzido nesta cerimônia se tornasse realidade.

Presto minhas sinceras homenagens a todos aqueles que a partir de 1975, quando teve início efetivo a construção de Itaipu, souberam, com seu labor e determinação, produzir os resultados excepcionais que vêm permitindo o exato cumprimento do Tratado de Itaipu, no concernente aos requisitos técnicos e cronológicos.

Neste quadro se destacam, em primeiro plano, pela ação firme, equilibrada e competente, os dirigentes da

Entidade Binacional de Itaipu, cabendo-me, por dever de justiça, mencionar nominalmente o Diretor-Geral, General José Costa Cavalcanti, e o Diretor-Geral Adjunto, Engenheiro Enzo Debernardi.

Relevo ainda o desempenho, comprovadamente eficaz, das empresas privadas ligadas ao projeto de engenharia, às obras civis, à fabricação e à montagem dos equipamentos; dos engenheiros, dos administradores, dos mestres e dos operários, em ação no canteiro de obras, nos escritórios técnicos, nas instalações fabris, tanto no Brasil quanto no Paraguai.

Assistimos hoje à materialização de um plano que, desde suas origens, foi moldado pela amizade fraterna e pelo desejo de cooperação entre nações que se estimam e se respeitam.

Erguemos Itaipu, traduzindo uma profissão de fé no futuro de nossos países e na capacidade empreendedora de nossos povos. Propusemo-nos realizar uma obra sem paralelo. Os frutos da tarefa que, em determinados momentos, congregou de uma só vez mais de 40.000 trabalhadores dos dois países, aqui estarão para sempre incorporados a cada pedaço desta obra de proporções extraordinárias.

Itaipu é uma realidade concreta ante nossos olhos. Simboliza a firmeza dos laços que unem o Brasil e o Paraguai e exemplifica, em todos os sentidos, o modo pelo qual duas nações soberanas podem desenvolver, com espírito de equidade, uma colaboração do mais alto nível e de resultados fecundos. Os sentimentos que presidem à cooperação brasileiro-paraguaia têm reflexos positivos não só no plano bilateral, mas também no domínio regional. Fiel ao espírito e à letra do Tratado da Bacia do Prata, converte-se Itaipu em marco do desenvolvimento da área. E o acordo sobre os Aproveita-

mentos Hidrelétricos de Itaipu e Corpus, de 1979, assegura, face a este futuro empreendimento paraguaio-argentino, uma convergência de interesses de importante repercussão regional.

Reafirmo hoje a convicção que consignamos na Declaração Conjunta firmada em Assunção, em abril de 1980, de que «o estreitamento dos laços bilaterais entre as diferentes nações latino-americanas constitui um ganho para todas as demais nações».

Senhor Presidente,

Pela quarta vez, na qualidade de Chefe de Estado, tenho a grata oportunidade de encontrar-me com Vossa Excelência, o que demonstra a amizade que nos liga e a constância dos ideais que aproximam nossos países.

Todos esses encontros foram marcados por positiva troca de opiniões sobre temas de interesse comum, numa atmosfera de grande cordialidade e franqueza.

Entre os contatos que mantivemos, evoco em especial a visita que tive a satisfação de fazer ao Paraguai. Guardo, muito sensibilizado, as melhores lembranças dos dias que permaneci em Assunção, em abril de 1980. Revivi, naquela ocasião, sentimentos que nunca mais me deixaram desde os anos que vivera na capital guarani.

Vossa Excelência e eu mantivemos, durante minha estada no Paraguai, conversações que nos permitiram aquilatar o relacionamento brasileiro-paraguaio e abordar suas perspectivas de expansão. Os vários instrumentos que compõem o arcabouço jurídico dessas relações asseguram a fertilidade do terreno em que caminhamos e levam-me a antever com otimismo o futuro de nossos países. Nesses acordos registra-se com vigor o desejo de atingirmos resultados cada vez mais expressivos na cooperação bilateral. No caminho do entendimento e da

harmonização de esforços, estamos decididos a avançar sem hesitações, de que é prova eloqüente o ritmo da construção de Itaipu.

Apesar das dificuldades da conjuntura mundial, dos problemas que afetam nossos países e da necessidade de superar obstáculos de toda ordem, estamos executando, sem esmorecimento, um dos preceitos máximos da convivência internacional do nosso tempo, o da cooperação.

Há poucas semanas, na Trigesima-Sétima Sessão da Assembléia-Geral das Nações Unidas, tive oportunidade de referir-me ao imperativo moral e político que é a cooperação, para que possam ser assegurados os destinos da comunidade internacional.

A imensa complexidade técnica de Itaipu contrasta com a simplicidade dos propósitos que caracterizam a cooperação entre nossos países. O Brasil e o Paraguai estão demonstrando que a querem realizar franca e lealmente.

Senhor Presidente,

Itaipu é um monumento a dois povos vizinhos que, crendo em si próprios, guardando confiança mútua e entendimento superior, foram capazes de conjugar esforços num empreendimento sem paralelo.

Sabemos ambos que muitos olhos estão hoje postos neste cenário de Itaipu, exemplo de colaboração entre dois povos, em hora de tão graves tensões e desentendimentos.

Os que participam desta festa, mesmo residentes nos mais distantes rincões de nossas pátrias, estão conscientes de que não perdemos a grande oportunidade que a História nos ofereceu.